

questionário informático de 45 perguntas que analisa o perfil demográfico e académico, a percepção dos riscos associados ao vírus, o nível de ansiedade e a atitude dos profissionais de medicina dentária na realização das atividades clínicas. **Resultados:** Foram recebidas 235 respostas válidas, das quais 87,2% corresponderam a estudantes de medicina dentária, 9% higienistas orais e 3,8% médicos dentistas de idade, com idades compreendidas entre 18 e 60 anos. A maioria dos inquiridos acredita ter um bom grau de conhecimento sobre a COVID-19 com uma média geral de 6,52 ($\pm 1,76$) (escala 0-10), onde 79,6% não fiz nenhum curso de formação sobre o covid-19. A maioria dos inquiridos foram capazes de identificar as principais manifestações clínicas (68,5%), forma de transmissão da doença (65,1%), mas o 58,7% teve dificuldade em reconhecer o nome do vírus responsável da pandemia. Quanto à percepção da COVID-19, 91,9% dos inquiridos acredita que o vírus seja um risco para a profissão. O nível de ansiedade (escala de 0-10) atesta-se com uma média de 5,81 ($\pm 2,47$) com 51,3% que tem receio em contrair o vírus por causa da profissão e o 77,4% que tem receio em transmitir o vírus a familiares próximos devido a profissão. No entanto, 60,2% não recusaria tratar um paciente positivo se tivesse uma situação de urgência. Cerca de 10,3% teve necessidade de apoio psicológico associado a pandemia. Cerca de 66,5% sente maior dificuldade no exercício da profissão devido ao equipamento de prevenção necessário. **Conclusões:** Os profissionais/e ou estudantes finalistas de medicina dentária demonstraram um conhecimento geral aceitável, mas superficial sobre a COVID-19, e um nível de ansiedade médio-baixo. É, portanto, necessária a criação de estratégias de intervenção que os ajudem na gestão de emergências e na abordagem de lacunas de conhecimento, para garantir mais segurança na atividade diária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.951>

#094 Efeito de géis tópicos para tratamento de úlceras orais na formação de biofilme



Neusa Silva, Mariana Brito da Cruz, Ana Marques, Beatriz Ferreira Fernandes, Joana Faria Marques*, António Duarte Mata

GIBBO – LIBPhys Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar o efeito de géis tópicos para tratamento de úlceras orais contendo ácido hialurónico ou clorhexidina na formação de biofilme de *Streptococcus oralis*. **Materiais e métodos:** A estirpe de *Streptococcus oralis* CECT 907T foi semeada em placas de 96 poços na fase exponencial e a incubação foi realizada em ambiente anaeróbio a 37°C por 48 horas. Géis tópicos contendo ácido hialurónico (Bexident Aftas®-BA, Gengigel®-GG e Afta Clear®-AC) ou clorhexidina 2% (Bexident Gengivas®-BG) foram testados nas seguintes concentrações 50%, 25%, 12,5%, 6,25%, 3,13%, 0,78%, 0,195% e 0,024% (v/v) por 1 minuto (min). Como controlo negativo foi utilizado o Tampão fosfato salino (PBS) e controlo positivo álcool 70%. Após a exposição foram realizadas lavagens de cada um dos

poços seguido de incubação com o meio de cultura caldo cérebro coração (BHI-2). A turbidez de cada poço foi avaliada após 24 horas (h) de incubação por leitura direta da densidade ótica (OD) a 595nm e os resultados foram apresentados como percentagem de crescimento bacteriano comparado com o controlo. A presença ou ausência de crescimento de colónias foi avaliada através de cultura em placas de agar sangue por 72 h. Todos os resultados foram apresentados como média \pm desvio padrão, utilizando software estatístico apropriado para realizar as análises e a significância foi definida como $p < 0.05$. **Resultados:** Após 1 min de exposição, apenas houve efeito antibacteriano para concentrações de 50% com exceção do AC, que não exibiu efeito antibacteriano. Comparativamente com o BG, na concentração de 50%, observou-se uma redução de crescimento bacteriano de aproximadamente ($21\% \pm 0.097$) > BA ($15\% \pm 0.115$) > GG ($10\% \pm 0.099$). Para as concentrações inferiores a 50%, de forma geral não existiu redução de crescimento bacteriano ao fim de 1min. Observou-se presença de crescimento de colónias de *Streptococcus oralis* em todas as concentrações para os 4 géis tópicos após 72 h. **Conclusões:** Para tempos de aplicação de 1min, o efeito antibacteriano no biofilme de *Streptococcus oralis* dos géis testados é reduzido e apenas observável a concentrações de pelo menos 50%, sendo o efeito antibacteriano dos géis BA e GG comparáveis ao do BG.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.952>

#096 Desenvolvimento do terceiro molar baseado na idade em crianças portuguesas de 6-14 Anos



Matilde Jardim*, Paula Faria Marques, Luís Jardim

Instituto Universitário Egas Moniz, Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina Dentária

Objetivos: O desenvolvimento do terceiro molar é um processo variável segundo a população que é crucial no diagnóstico da agenesia do terceiro molar e na estimativa da idade. No entanto, o padrão de maturação dos terceiros molares na população portuguesa é insuficientemente conhecido. Este estudo transversal teve como objetivo avaliar os estádios de desenvolvimento do terceiro molar em crianças portuguesas em várias faixas etárias, comparar o seu desenvolvimento em rapazes e raparigas, entre o maxilar e a mandíbula, nos lados direito e esquerdo, e relacionar o estádio de desenvolvimento com a idade cronológica. **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída por 387 ortopantomografias de portuguesas com idade cronológica (intervalo, 6-15 anos; idade média, $10,5 \pm 2,5$ anos) e sexo (187 rapazes e 200 raparigas) conhecidos. A análise do desenvolvimento do terceiro molar foi realizada por dois examinadores calibrados utilizando os 11 estádios (0-10) do sistema de classificação de Nolla. A distribuição da frequência dos diferentes estádios de desenvolvimento foi determinada em várias faixas etárias e comparada de acordo com o sexo, a localização (maxilar ou mandíbula) e o lado com o teste U de Mann-Whitney e o teste de Wilcoxon. A análise de regressão linear foi realizada para correlacionar o desenvolvimento do terceiro molar e a idade cronológica. **Resultados:** Os estádios de desenvolvimento dos terceiros molares revelaram-se mais